



POLÍTICAS DE PATRIMÔNIO NA PAN AMAZÔNIA

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA MIGUEL KELLETT

Elias Mota Vasconcelos¹

RESUMO: Este trabalho versa sobre a experiência de um projeto de extensão desenvolvido desde 2018 na escola municipal de ensino fundamental Frei Miguel Kellett em Santarém-PA, intitulado Educação Patrimonial no Centro Histórico de Santarém. Tem por objetivo difundir e realizar a Educação Patrimonial para os alunos do ensino fundamental (quinto ao nono ano) da referida escola, através de palestras sobre Educação Patrimonial. Outros recursos metodológicos são: apresentação de slides em power point, vídeos e aplicação de questionários com perguntas abertas no final de cada encontro. Ao final de cada semestre são selecionados os alunos que responderam as questões do questionário com melhor propriedade para a realização de um *city tour* por alguns dos mais significativos pontos turísticos de Santarém no ônibus do IFPA com acompanhamento de professores ou técnicos da escola, o professor-coordenador do projeto e duas alunas voluntárias do curso subsequente em Guia de Turismo do IFPA. O último ponto turístico a ser visitado é o Centro Cultural João Fona, onde funciona um museu, salas para exposições permanentes e temporárias, espaço para comercialização de artesanato local, entre outros.

Palavras-chave: Escola Miguel Kellett. Educação. Educação Patrimonial.

INTRODUÇÃO

O Projeto Educação Patrimonial no Centro Histórico de Santarém nasceu da preocupação com a preservação e conservação dos bens patrimoniais localizados nessa área da cidade, haja vista a pouca divulgação, sensibilização e conhecimento que os próprios moradores possuem sobre a história e sua importância para a formação cidadã.

Os alunos do ensino fundamental da escola pública do entorno do IFPA, são o público alvo porque entende-se que ainda estão na formação de sua consciência crítica e, dessa forma, mais abertos ao diálogo acerca da proposta da Educação Patrimonial.

Assim, após a conclusão do mestrado no ano de 2015, pensou-se em colocar em prática algumas ideias surgidas durante o processo de sua concepção. Uma delas, seria desenvolver um projeto de extensão sobre Educação Patrimonial voltado para alunos do ensino fundamental das

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Santarém. Mestre em Turismo CET/UnB, e-mail: eliasturismo@yahoo.com.br.

escolas que ficassem no entorno do IFPA Campus Santarém. Após uma breve pesquisa, constatou-se que a escola municipal de ensino fundamental Frei Miguel Kellett era a mais próxima do Campus e com o perfil desejado.

Realizado o primeiro contato com a direção da escola e pedagogas, onde foi demonstrado de que se tratava o projeto, as ideias, a execução e fases, o projeto teve a adesão.

Dessa forma, no dia 22 de maio de 2018, iniciou-se as palestras sobre Educação Patrimonial e Turismo, sendo uma pela manhã com os alunos da turma 501, com participação de 17 alunos e outra à tarde com a turma 902, com participação de 24 alunos.

Turma 501 com o professor Elias Mota e a aluna voluntária do curso de Guia de Turismo IFPA 2018/1 Keliane Silva (a direita na ponta com o uniforme do IFPA)



Fonte: Elias Mota

Alunos da Turma 902 respondendo o questionário



Fonte: Elias Mota

O Projeto nos anos de 2018 e 2019 contemplou as seguintes turmas e respectivos número de alunos: 501 (17a), 502 (20a), 601 (26a), 602 (21a), 603 (31a), 703 (21a), 801 (30a) e 902 (24a), totalizando 190 alunos.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A perspectiva de educação proposta por este estudo é a crítico-progressista, em consonância com os estudos de Paulo Freire. Para o referido autor, uma prática educativa-crítica ou progressista, parte do pressuposto de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p. 24).

Para Freire (2011, p. 25), não há docência sem discência, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. Nesse processo de interação entre docência e discência, ambos interagem na construção do conhecimento. Esse autor afirma ainda, que “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (FREIRE, 2011).

Na concepção educacional de Freire, o processo se faz entre o que ele chama de educador e educando. Para ele, o processo educativo não se realiza sem essa junção. Freire sustenta que “quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética” (FREIRE, 2011, p. 26).

A Educação Patrimonial tem seu marco inicial no Brasil no ano 1983, no Museu Imperial, Petrópolis-RJ, através de um Seminário que tratou de sua utilização, naquele momento, em museus e monumentos, tendo inspiração no trabalho pedagógico desenvolvido na Inglaterra, sob a designação Heritage Education (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Ela é um processo contínuo de conhecimento baseado na preservação, conservação, conscientização e sensibilização do Patrimônio Cultural (material e imaterial). Trata-se de um meio que pode ser trabalhado, tanto para crianças, jovens, adultos e idosos, constituindo-se, dessa forma, num processo multidisciplinar e aberto a todos os públicos, devendo ser adaptada à realidade de cada comunidade onde for desenvolvida. Aliás, a comunidade é peça fundamental, pois é ela que elege o que deve ser considerado como seu Patrimônio. Dias e Soares (2007, p. 69) colaboram para o debate ao afirmarem que “antes de qualquer coisa é preciso possibilitar ao educando que

perceba sua condição na sociedade e que escolha o que deve ser eleito como patrimônio”. Os mesmos autores inferem ainda que “é preciso uma educação que dê autonomia, uma educação libertadora [...], uma educação que permita aos educandos elegerem seus patrimônios de acordo a representatividade dos mesmos em suas realidades” (DIAS e SOARES, 2007, p. 72-73).

Já Florêncio (2012, p. 29), utilizando-se de uma premissa Freireana, destaca em seu artigo, *Educação Patrimonial: um processo de mediação*, que a “Educação Patrimonial pode ser uma importante ferramenta na afirmação de identidades e para que as pessoas se assumam como seres sociais e históricos, como seres pensantes, comunicantes, transformadores, criadores”.

Para Scifoni (2012) a Educação Patrimonial pode ser compreendida como um campo ampliado de atuação, não se limitando à visita a museus ou Bens Patrimoniais, mas diversificando ações educativas onde a participação da população local é primordial.

Logo, palestras, oficinas, visitas guiadas, informações acerca da história da cidade, bem como informações básicas sobre turismo podem ser meios para uma educação voltada aos bens patrimoniais.

RESULTADOS

O projeto de Educação Patrimonial no Centro Histórico de Santarém desenvolvido na escola municipal Miguel Kellett, alcançou seus objetivos ao levar informações e a prática da Educação Patrimonial para 190 alunos do quinto ao nono ano.

Foram realizados dois *city tour* com os alunos que mais se destacaram nas respostas do questionário e, durante o passeio guiado, os alunos demonstraram grande interesse pela história, cultura e particularidades dos pontos turísticos visitados, principalmente no Centro Cultural João Fona, onde a visita tem acompanhamento de monitores-estagiários e funcionário do órgão.

Conforme a diretora da escola, os alunos participantes do projeto demonstraram mudança de comportamento em relação a temática da Educação Patrimonial e isso ficou evidente no cuidado/zelo com a escola e equipamentos, haja vista a mesma ser um patrimônio de todos.

Outro ponto positivo que merece ser destacado é que muitos alunos nunca haviam realizado um *city tour*, a maioria nunca havia entrado no Centro Cultural João Fona.

Infelizmente, nos anos de 2020 e primeiro semestre de 2021, o projeto ficou parado por conta da pandemia de covid-19 e só a partir de outubro de 2021 começarão os estudos para saber como serão as atividades desenvolvidas com o retorno das aulas presenciais.

De 2020 a 2021 o coordenador do projeto participou de eventos virtuais e cursos referentes ao universo do projeto.

REFERÊNCIAS

DIAS, Guilherme; SOARES, André Luis Ramos. **Educação Patrimonial e educação popular: um viés possível.** In: SOARES, André Luis Ramos; KLAMT, Sérgio Célio (Orgs.). Educação patrimonial: teoria e prática. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. **Educação Patrimonial: um processo de mediação.** In: FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio Cultural e Imaterial: para saber mais.** 3 ed. Brasília: IPHAN, 2012.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília:** IPHAN; Rio de Janeiro: Museu Imperial, 1999.

SCIFONI, Simone. **Educação Patrimonial Cultural: reflexões sobre o tema.** In: Educação Patrimonial: reflexões e práticas. TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.) João Pessoa: IPHAN, 2012.